



ESTADOS UNIDOS

Frente anti-Trump

Dos 50 estados americanos, 22 entram na Justiça contra a ordem executiva que põe fim ao direito à cidadania por nascimento. Presidente modifica norma em vigor desde 2011 e permitirá prisão de imigrantes ilegais nas escolas e igrejas

» RODRIGO CRAVEIRO

Demorou menos de 24 horas para que surgissem os primeiros movimentos de resistência contra a enxurrada de decretos assinados por Donald Trump. Procuradores-gerais de 22 dos 50 estados norte-americanos — todos eles de inclinação democrata — entraram na Justiça com duas ações para desafiar a decisão do presidente republicano de pôr fim ao direito à cidadania por nascimento, consagrado na 14ª Emenda da Constituição. A cidade de São Francisco (Califórnia) e o Distrito de Columbia integram os processos. Uma das ações atesta que “o presidente não tem autoridade para reescrever ou anular uma emenda constitucional ou estatuto devidamente promulgado; nem tem poderes de nenhuma outra fonte de lei para limitar quem recebe cidadania dos EUA ao nascer”.

Em caso de aplicação do decreto que acaba com o direito à cidadania por nascimento, crianças cujas mães estão no país de forma ilegal ou temporária, e cujo pai não seja cidadão americano, não poderão ter passaportes, certidões de nascimento e outros documentos.

Também ontem, Trump eliminou duas diretivas que impediam a prisão de imigrantes ilegais em escolas e igrejas. “Os criminosos não mais serão capazes de se esconder nas escolas e nas igrejas para evitarem a prisão. O governo Trump não amarrará as mãos de nossos bravos policiais. Em vez disso, confia em que eles usarão o bom senso”, afirma uma declaração do secretário de Segurança Interna interino, Benjamin Huffman. A nova determinação representa uma mudança na política que vigorava há 14 anos, segundo a qual as batidas da Imigração poupariam lugares considerados “sensíveis”.

Em outra medida, Trump reativou o programa “Fique no México”. A partir de agora, os migrantes serão obrigados a aguardar o desfecho do processo migratório no lado mexicano da fronteira. O programa tinha sido introduzido por Trump em 2019, durante seu primeiro mandato (2017-2021).

A guatemalteca G.A., 36 anos, chegou aos Estados Unidos, ilegalmente, em 2021, em meio a uma

Proteção resguardada

De acordo com a 14ª Emenda da Constituição norte-americana, “todas as pessoas nascidas ou naturalizadas nos Estados Unidos, e sujeitas à jurisdição do país, são cidadãs dos EUA e do estado em que residem”. O texto determina que nenhum estado fará ou aplicará qualquer lei que restrinja privilégios ou imunidades dos cidadãos dos EUA.



Os criminosos não mais serão capazes de se esconder nas escolas e nas igrejas para evitarem a prisão. O governo Trump não amarrará as mãos de nossos bravos policiais. Em vez disso, confia em que eles usarão o bom senso”

Benjamin Huffman, secretário de Segurança Interna interino

caravana saída da América Central. “A Imigração está no seu direito, porque nosso único delito é o de sermos imigrantes irregulares, mas viemos aqui para trabalhar. Se os agentes se meterem com as igrejas, terão que se submeter ao juízo de Deus”, desabafou ao **Correio**, por telefone. “Deus cuida de nós, estrangeiros. Eles não podem se meter com a igreja”, acrescentou a mulher, que vive no Arizona e prefere não ter o nome divulgado.

A mexicana Mayra Chávez mora em Phoenix, também no Arizona, desde 1999. “Tudo está muito ruim, porque os agentes da Imigração poderão vir às escolas, aos hospitais e a lugares que antes respeitavam, inclusive as igrejas. Agora, não respeitam nada”, disse à reportagem. Ela teme que as crianças, filhas de

Guillermo Arias/AFP



O ativista Sergio Tamai (C) espanca uma “pinhata” alusiva a Donald Trump, diante do muro que separa o México dos EUA, em Tijuana

Chip Somodevilla/Getty Images/AFP



O dia em que a bispa passou um sermão no presidente

Donald Trump passou por um constrangimento no segundo dia de governo. Durante um culto na Catedral Nacional de Washington, levou um “puxão de orelha” da bispa Mariann Edgar Budde. “Milhões depositaram a confiança em você. (...) Em nome do nosso Deus, peço que tenha misericórdia das pessoas, em nosso país, que estão assustadas agora”, disse a bispa, em um sermão de 15 minutos. “A grande maioria dos imigrantes não são criminosos. Eles pagam impostos e são bons vizinhos.” Questionado por repórteres sobre o sermão, Trump respondeu: “Não foi muito emocionante”. “Não acho que tenha sido um bom serviço religioso”, acrescentou.

imigrantes, sejam diretamente perseguidas nas escolas. “Imaginem a Imigração prendendo pessoas internadas em hospitais, acometidas de graves doenças.”

“Abominável”

Professora de políticas públicas da Universidade da Califórnia, Berkeley, Caitlin Patler classificou como “particularmente abominável” o fim do direito à cidadania por nascimento às crianças nascidas de estrangeiros não documentados ou filhas de pais não cidadãos americanos. “Esse direito está consagrado na 14ª Emenda da Constituição dos

EUA e é considerado um dos alicerces da nossa sociedade. A negação de cidadania a essas crianças teria consequências devastadoras para o desenvolvimento e o bem-estar delas, assim como para sua capacidade de ascensão social”, disse ao **Correio**. “Os danos não se limitam apenas às crianças, mas se estenderiam a escolas, bairros, comunidades e à nação como um todo.”

Por sua vez, Alex Keyssar, professor de história e de política social da Universidade de Harvard, considera “escandalosa” a ordem executiva que rescinde a cidadania por primogenitura. “Supeito de que Trump pense que

isso será, um dia, promulgado ou aplicado. Ele até gostaria de encerrar a cidadania por nascimento, mas penso que a ordem executiva sobre o assunto é mais um gesto político para a sua base do que um esforço sério para mudar políticas”, admitiu ao **Correio**. “A medida não pode ser modificada por decreto; portanto, creio que não tenha efeito direto, a não ser o de assustar as pessoas.”

Keyssar não descarta que Trump leve a questão aos tribunais, na esperança de que a Suprema Corte concorde com uma nova interpretação da cláusula da Constituição. “Isso levaria tempo, e me parece

improvável que o máximo tribunal concorde com ele. O presidente, no entanto, pode sinalizar um gesto público, em voz alta, para o lobby anti-imigração e, depois, culpar os tribunais e o Congresso quando nada acontecer.”

Ante o endurecimento da política migratória da Casa Branca, o México oferecerá proteção humanitária e prometeu repatriar os migrantes que forem deportados dos EUA para o seu território. A presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, explicou que as repatriações ocorrerão por meio de acordos com nações como Guatemala, Honduras, Cuba e Venezuela.

Especialistas em fascismo avaliam gesto de Musk

O gesto de Elon Musk, antes do discurso de Donald Trump, na segunda-feira, fez com que o nome do dono da rede social X figurasse nos “Assuntos do Momento” durante boa parte do dia, com 1 milhão de citações. Ao comentar o retorno do republicano à Casa Branca, um eufórico Musk bateu no peito com a mão direita e estendeu o braço, abertamente. Depois, virou-se e repetiu o gesto.

Acusado de fazer uma saudação nazista, o homem mais rico do mundo foi criticado pelo chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, durante pronunciamento no Fórum Econômico Mundial, em Davos. “Temos liberdade de expressão na Europa e na Alemanha, todos podem dizer o que quiserem”, disse o líder alemão. “O que não aceitamos é que isso seja apoiar posições de extrema-direita, e é isso que eu gostaria de repetir.” Musk publicou o vídeo com a declaração de Scholz e respondeu: “Vergonha de você”.

O **Correio** entrevistou especialistas em nazismo e fascismo, além de um sobrevivente do Holocausto. Morador de São Paulo, Gabriel Waldman, 86 anos, tinha apenas seis quando a Segunda Guerra

Reprodução



Elon Musk bate a mão direita espalmada sobre o peito; depois, estica e levanta o braço, na segunda-feira: movimento foi feito duas vezes

Angela Weiss/AFP



Mundial terminou e escapou da morte, ao lado da mãe, em uma Budapeste ocupada pelos nazistas. O pai e toda a família paterna foram assassinados nos campos de concentração. “Não acho que Musk seja antissemita e que tenha sido um gesto deliberado de saudação nazista. Pode ter sido um gesto espontâneo, especialmente sabendo que Trump é amigo de Israel. Mas existem certas coisas que devem ser evitadas, por serem muito

estigmatizadas. Por exemplo, a ópera *Lohengrin*, do compositor alemão Richard Wagner; o braço em riste; e a saústica. Elas lembram o nazismo e os 6 milhões de assassinatos”, explicou. “Foi muita ingenuidade de Musk, se realmente foi uma coisa não deliberada.”

Estudioso sobre a extrema direita pela Universidade de Dortmund, Diek Borstel admitiu que o gesto pareceu transmitir a ideia de saudação nazista. “Em última análise,

garante muita atenção ao bilionário. A reação dele se assemelha à do extremismo de direita moderno: primeiro, provocar as pessoas com gestuais nazistas; depois, ante protestos, afirmar que não era essa a intenção”, disse.

Professor de história contemporânea da Universidade de Michigan e autor de *Nazism as Fascism: Violence, Ideology, and the Ground of Consent in German (Nazismo como Fascismo: Violência, Ideologia*

e a Base do Consentimento em Alemão), Geof Elley afirmou crer que, “em um nível vago, mas potencialmente visceral, Musk certamente conhece a saudação de Adolf Hitler e a cruzeira de seu significado — do nacionalismo branco excludente, xenófobo e racialmente compreendido, com sua ambição política autoritária e autocrática”.

“O gesto fornece um símbolo que comunica o poder do momento, seja como mensagem aos

simpatizantes, seja como ameaça aos oponentes. “Eu ficaria surpreso se Musk tivesse algum conhecimento ou compreensão bem desenvolvida do que o nazismo representou, historicamente. A sua pior violência antissemita e tendências genocidas, presumivelmente, ainda estão fora de questão. Ele certamente rejeitaria esse conjunto de conotações. Mas, para um homem egoísta e movido pelo poder, como Musk, esse tipo de afiliação detalhada não vem ao caso”, avaliou.

Henk de Berg — autor de *Trump and Hitler: A comparative study in lying (Trump e Hitler: Um estudo comparativo sobre a mentira)* e professor da Universidade de Sheffield (Reino Unido), entende que o gesto pairou entre uma saudação nazista e uma romana. “É possível que ele estivesse tão envolvido por aquele momento, que não sabia o que estava fazendo. Parece-me improvável. Musk participou de eventos em massa e é inteligente para não estar ciente de como seria interpretado. Meu palpite é o de que o gesto foi muito deliberado.” (RC)

Leia mais na página 12